



9. O AGRO QUE FAZ A DIFERENÇA

A produção de arroz das regiões Metropolitana e Litoral é marcada pelos diferenciais no mercado, seja pelo maior cultivo de arroz orgânico do País ou pelo produto reconhecido pelo selo de qualidade próprio, do "arroz do litoral". Há ainda a produção de frutas, especialmente banana e abacaxi, que servem de base para a cadeia industrial de doces da região.

10. PRODUÇÃO DE NOVOS COMBUSTÍVEIS

Mesmo com alto potencial para a produção de biogás nas regiões de produção rural, a oportunidade para o início do ciclo de produção de biometano, a partir do refino do biogás, surge entre a Região Metropolitana e o Vale do Sinos. Estão nessas regiões as duas primeiras plantas industriais que processarão o GNR no Estado. Também na região, mas na Capital, ganha espaço a produção de hidrogênio verde a partir de água para servir como base à produção de combustível verde para a aviação.

11. HIDROVIA É CAMINHO PARA AS EXPORTAÇÕES

Avança o projeto para construção do Porto Meridional, em Arroio do Sal, no Litoral, com investimento de R\$ 1,2 bilhão na primeira fase da iniciativa que, em sua plenitude, deve atrair R\$ 6 bilhões em investimentos e movimentar 53 milhões de toneladas de cargas. Será uma oportunidade para transformar a economia da região e abrir mais uma porta do Estado para o exterior. É o que já acontece com a hidrovia interna, que tem na Região Metropolitana o seu eixo mais forte. A maior parte das exportações de Porto Alegre, Triunfo e Guaíba, por exemplo, é escoada por água.

12. CONSTRUÇÃO CIVIL EM ALTA

Poderia ser chamada de indústria da reconstrução. No pós-cheia, o setor da construção civil está em alta, que, preveem os empresários, deve perdurar por pelo menos dois anos, a partir de uma série de obras estruturais demandadas nas regiões mais atingidas pela inundação. Somente em obras de contenção às cheias, são projetados R\$ 6,5 bilhões em investimentos públicos. E há ainda o aquecimento do mercado imobiliário nas regiões Metropolitana, Vale do Sinos e, especialmente, Litoral, que viveu, durante as cheias, mais um boom populacional.

13. SANEAMENTO E RODOVIAS

Entre os investimentos estruturais que resultarão em ganhos importantes para a economia da região nos próximos anos estão os avanços em relação ao tratamento de esgoto e distribuição de água que, nos últimos dois anos, representam quase R\$ 300 milhões em investimentos da Aegea/Corsan entre as Regiões Metropolitana e Litoral, e as obras de melhorias de rodovias fundamentais para a produção e a circulação de pessoas nas regiões. São projetados até R\$ 4,7 bilhões em investimentos entre rodovias federais e estaduais nos próximos anos.

14. CENTROS LOGÍSTICOS AVANÇAM

O risco de isolamento provocado pela inundação de maio acendeu o alerta das empresas do setor de logística para aumentarem ainda mais a sua capilarização ao redor da Região Metropolitana, onde se concentra a maior parte dos destinos das cargas e compras. Cidades como Gravataí, Guaíba e Nova Santa Rita serão ainda mais fortalecidas pelos investimentos do setor nos próximos anos.

15. POLO DE SAÚDE E SERVIÇOS

O polo de saúde da Região Metropolitana, que já tem os serviços como um diferencial, inclusive atratando pacientes de outras regiões do País, agora também abre as portas para o potencial econômico da indústria do setor. A formação de pelo menos dois hubs, em Viamão e Guaíba, está no horizonte.

16. A RETOMADA DO TURISMO

Diretamente atingido pelas cheias, o setor do turismo reinventa-se nas regiões. Com o mote dos 200 anos da imigração alemã, o Vale Germânico, que reúne nove municípios do Vale do Sinos, diversifica seus roteiros. No Litoral, onde as praias são naturalmente um atrativo, a diversidade também está sendo buscada, com as lagoas e a atração de esportes náuticos para a região. A reabertura do Aeroporto Salgado Filho foi decisiva para reavivar o turismo de negócios e eventos entre Porto Alegre e a região.